

## ARTIGOS

*Trabalho apresentado e publicado nos Anais do IX Congresso Brasileiro de Psicomotricidade - Olinda - PE, v.1, p. 253-255, 2004*

### **O Corpo do Educador**

*ALVES. Ricardo C. S.*

#### **Introdução**

O interesse nesse tema baseia-se no estudo da imagem e do esquema corporal, vinculado as dificuldades e facilidades apresentadas por professores dos segmentos da Educação Básica e suas influências no processo ensino-aprendizagem, no qual pude implementar atividades da Prática Psicomotora por ocasião de Capacitações periódicas.

Observamos que através de dinâmicas, dramatizações, atividades lúdicas, sensibilizações, relaxamento e várias outras práticas psicomotoras, o educador entrava em contato com a essência da relação educativa compreendendo melhor seu papel e o papel do outro, posicionando o conteúdo, as estratégias e os meios de ensino em suas dimensões técnicas.

Com esse trabalho de atualização, os professores puderam perceber a importância de sua presença, sua ausência, de sua falta, ou a completude de sua função, de seu poder de se colocar diante do aluno e através da Prática Psicomotora conseguimos colocá-los diante de suas dificuldades encorajando-os a melhorá-las.

#### **Objetivos**

Aprimorar a imagem e o esquema corporal de docentes da Educação Básica, com um "olhar psicomotor", analisando as linguagens produzidas pelos seus discursos e suas modulações tônico-posturais beneficiando as relações do processo no ensino e na aprendizagem.

#### **Fundamentação Teórica**

Penso que instrumentalizar um profissional, nas capacitações, cursos de pós-graduações, reuniões pedagógicas e atualizações, sobre os conteúdos, metodologias ou estratégias, é transformá-lo em instrutor e isso tem sido fácil e dinâmico.

O educador, em sua capacitação e atualização constante, é levado a estimular a construção de significados e significantes na aprendizagem.

O primeiro nos sugere que no estudo do pensamento, enquanto a atividade da percepção é a observação, a atividade da inteligência é o pensamento e este, capta pela mente ou estruturas metais, o aspecto inteligível dos objetos, ou seja, a sua significação.

O segundo é o suporte material dos signos. Portanto, enquanto o significante é o suporte material, fornecido pela observação, o significado é a idéia, o conteúdo mental fornecido pelo pensamento.

Não podemos continuar com a lógica da adição de saberes, onde a maioria dos conhecimentos acumulados na escola permanece inútil na vida cotidiana. Trabalhamos freqüentemente apenas

um ponto das potencialidades humanas de raciocínio e retenção de informações, pois quando apresentamos o objeto, incentivamos e cobramos a elaboração do seu significado ou do seu significado e não os dois ao mesmo tempo, fazendo com que haja a possibilidade da transferência. Precisamos produzir angústia, questionamento, curiosidade.

Na escola não há um lugar de escuta para os professores e muitas vezes nem para os alunos.

Das tendências pedagógicas, a terceira corrente, centrada no contexto social, afirma que todo conhecimento é contraditório, pois é ideológico e racional, além de mapear que todo sistema de comunicação tem duas direções: a transformação da realidade e a transformação do sujeito, sugerindo uma posição crítica, porém bastante delicada, pois, se não apresenta soluções, ela se esvazia.

Essa terceira corrente então, marca mais um momento significativo em minha abordagem como referencial à pesquisa que realizo atualmente, pois ela fala segundo Vigotysk, que toda função psicológica do sujeito primeiro é compartilhada e só depois é individual.

Isso reforça a importância da formação continuada através de um programa de atividades pela "Prática Psicomotora" com eixo na tríade o EU, o OUTRO e o OBJETO.

Uma formação continuada através de uma prática psicomotora tem por objetivo entrar no "fazer" do educador, gradativamente, com sua autorização, produzindo discussões e reflexões sobre sua linguagem corporal, sua posição diante do grupo, sua ação a partir de sua fundamentação teórica, uma avaliação das relações com os segmentos da instituição, os alunos, funcionários e as perspectivas de mudanças, re-interpretando O CORPO DO EDUCADOR.

Acredito que o educador necessite urgentemente de um "colo afetuoso", que não o encha de mimos, mas que possa dar-lhe a esperança e a perseverança de um sujeito digno, fortalecido e encorajado em ensinar e aprender.

Acredito que muitas vezes pessoas que ocupam na escola funções de supervisão escolar ou educacional, coordenação e mesmo a de direção, se acostumaram ao estereótipo do poder e apesar do conhecimento e do potencial, se tornam, ao longo dos anos, incapazes de operar no educador mudanças que não sejam estritamente técnicas.

As práticas, dinâmicas e vivências psicomotoras, não têm apenas um caráter lúdico, recreativo; elas estimulam o autoconhecimento, a compreensão do outro, o desenvolvimento desse sujeito que necessita preparar-se também, num contato corpóreo-verbal. Esse profissional, para trabalhar com tantas crianças, com o outro, precisa antes, ter seu corpo, seu EU-REFERENCIAL trabalhado.

As primeiras propostas pedagógicas (século XIX) vêm de encontro aos modelos anátomo-clínicos na dicotomia "funcional e eficiente", assim como na referência psicológica da divisão em fases, etapas de desenvolvimento da criança.

Rogers contribuiu significativamente produzindo o que chamamos de "um alerta à não diretividade".

"Mas a influência de Rogers e as experiências de "não diretividade" vieram perturbar esta bela receita intelectual; as crianças, liberadas de nossas instruções redutoras, aceitas em suas atividades espontâneas, se encarregaram de nos fazer saber que elas viviam seu corpo de um modo completamente diferente: AGRESSÃO, MEDO, ANGÚSTIA, DESEJO, FANTASMAS,

REGRESSÃO, SENSUALIDADE, SEXUALIDADE... etc..., que não entravam em nossa programação. O que nós poderíamos fazer a partir disso?" (Lapierre, 1984, p. 32).

Do símbolo às "ferramentas" de Vigotsky, com relação ao objeto e ao conceito, a idéia; a Psicomotricidade evoluiu à tríade "EU – OUTRO – OBJETO", numa ação inter e intra-relacional, compartilhada e individual, dando ao sujeito a possibilidade da transformação da realidade e de si mesmo.

Simbolizar o seu próprio corpo, interiorizar a sua imagem é uma capacidade do ser humano, a advir, muito importante para a formação do esquema corporal.

A metodologia e estratégia propostas nessa Prática Psicomotora para a capacitação docente têm como introdução um discurso explicativo sobre a formação da imagem corporal no sujeito, seguido de uma dinâmica. É pedido a cada professor que desenhe numa folha de papel, como ele se vê diante de seu aluno. Depois esses desenhos são apresentados por eles, falando sobre os significados dos mesmos, mais tarde esse material será analisado juntamente com as atitudes dos educadores durante a prática psicomotora.

Em outro momento é pedido a cada docente, que utilizando almofadas, represente sua sala de aula, simbolizando cada elemento ou objeto desse espaço. Várias situações pedagógicas apresentadas através dessa cena ficam esclarecidas aos demais docentes, como: quem são comportados, quais os que não são, quem tem atenção, quem não tem, quem é visto, quem não é, quem é o melhor aluno, quem tem mais dificuldades, onde o educador se localiza, onde ele faz falta, e muito mais, dentro de uma discussão e reflexão sobre as posturas do professor. Eles se revezam apresentando experiências fantásticas, proporcionando ininterruptas supervisões sobre a dinâmica de classe.

Prosseguindo com a estratégia de dinâmicas, cada professor recebe uma etiqueta colada em sua testa, com um nome de algum animal. Quando todos estiverem etiquetados, inicia-se a descoberta dos nomes que estão nas etiquetas, através de imitações, sem sons, somente através de gestos, expressões corporais, que qualquer um pode fazer para qualquer outro. Quem está tentando descobrir pode falar o nome verificando se está correto, caso acerte, pode retirar a etiqueta.

Todos continuam ajudando uns aos outros e mesmo tendo descoberto o seu, cada docente deve continuar imitando algum nome de animal de quem ainda não conseguiu identificá-lo.

Este momento, como o anterior, também proporciona importantes reflexões sobre a prática docente e principalmente coloca o professor diante de verdadeiras experiências de modulações tônicas camufladas no discurso, mas aparentes no gesto, só vistas anteriormente em seus alunos.

Para encerrar produzimos um relaxamento tentando atenuar a tonicidade dos participantes colocando-os frente as suas sensações de repouso e desaceleração cardiovascular.

### **Conclusão**

Percebemos que o professor necessita de uma escuta, de uma atenção em sua ação profissional que possa ajudá-lo, fortalecê-lo frente às múltiplas situações vividas por ele durante o dia letivo.

Há uma necessidade urgente de se trabalhar "O CORPO DO EDUCADOR" numa perspectiva de atender ao novo paradigma mundial, a afetividade.

Não há mais espaço apenas para as capacitações e reuniões pedagógicas que tratam dos assuntos do desenvolvimento da prática educativa, dos conteúdos e das avaliações, ou dos seus resultados. O educador necessita cada vez mais, compreender na prática, como deve ensinar, o que ele está ensinando e principalmente para quem ele está ensinando.

As relações entre professor – aluno, professor – direção, professor – comunidade, escola – comunidade, precisam ser trabalhadas inseridas no processo educativo, na ação educativa.

Um determinado autor já disse que o conteúdo informa enquanto a metodologia forma, mas para se ter boa metodologia e estratégia há uma necessidade de se conhecer, ousar no vínculo com o discente e isso não é possível quando seus vínculos são os livros, a remuneração.

Trata-se de uma oportunidade em trabalhar as questões psicopedagógicas (como a ZDP – Vigotsky) primeiro com o educador e não com o aluno. Instrumentalizar esse profissional de estratégias, meios, métodos e habilidades técnicas de ensino. Fazê-lo compreender, cada vez mais, a necessidade do marketing pessoal, da auto-estima em suas aulas.

Isto posto, propomos trabalhar o educador nas suas potencialidades, despertando um sujeito valorizado, territorializado socialmente, disponível ao seu aluno e estimulado a ensinar e acima de tudo, aprender sempre.

As Instituições não investem adequadamente na formação do profissional e em suas habilidades para organizar o processo educativo, inventar com o aluno o instrumento de ligação do saber com os saberes, imaginar a topografia ideal para os inúmeros gestos infantis e adolescentes, suas individualidades; explorar o som que surge dos corpos, das vozes, dos gritos, não ter a obrigatoriedade de ser criativo o tempo todo e sim de não impedir a criatividade do aluno, saber mais sobre a subjetividade humana e bem menos sobre a lógica objetiva, pois o aluno brinca e imagina o tempo todo, construindo assim seu percurso, formando-se como sujeito.

### **Fontes Bibliográficas**

LAPIERRE, A. *O adulto diante da criança*. São Paulo: Ed. Manole, 1986.

LAPIERRE, A., AUCOUTURIER, B.. *Fantasmas corporais e prática psicomotora*. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LEVIN, Esteban . *A Clínica Psicomotora*. RJ, Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. *A infância em cena*. RJ, Vozes, 1997.

VIGOTSKY, L. S. e LURIA, A. R..*Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.